

Ideias&

EDITORIAL

É O FIAT ELBA DE JAIR?

Os indícios de irregularidade na negociação da Covaxin atingem Bolsonaro, que sabia da suspeita, mas nada fez

Desde o início de 2020, infelizmente, não é novidade alguma que a atuação do governo de Jair Bolsonaro (sem partido) no enfrentamento à pandemia da Covid-19 tem sido marcada por incompetência, irresponsabilidade e negacionismo.

Agora, a revelação de indícios de irregularidade na negociação feita pelo Ministério da Saúde para a compra da Covaxin muda as coisas de patamar. Um patamar ainda mais grave e ainda mais inaceitável.

Os indícios são fortes. Só não vê quem não quer. Como explicar, por exemplo, que um governo que relutou tanto para comprar vacinas (talvez o erro mais grave dessa gestão, e que mais tenha custado vidas brasileiras), tenha fechado a negociação da Covaxin em uma velocidade atípica? Os números não mentem. Para assinar o contrato da Pfizer foram 330. Da Covaxin, 97.

Outro ponto: se o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello disse à CPI que um dos moti-

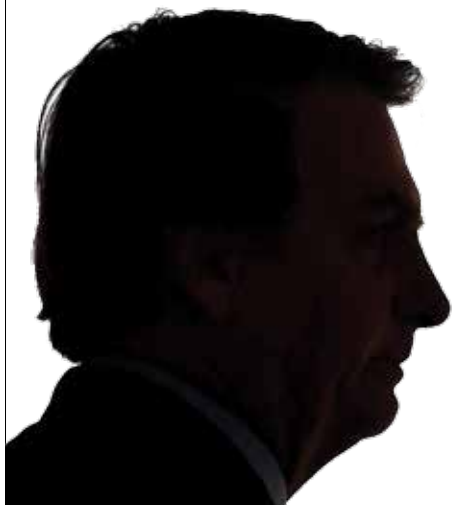
vos para sua gestão recusar a oferta da Pfizer de 70 milhões de doses teria sido o preço alto (US\$ 10 a dose), por que tanta pressa para pagar US\$ 15 por unidade de outro imunizante, em um gasto total de R\$ 1,61 bilhão?

Mais uma questão: por qual motivo o governo Bolsonaro aceitou negociar com empresas brasileiras com pendências na Justiça? A Precisa Medicamentos, que intermediou a negociação da Covaxin, é sócia da Global Gestão em Saúde. Em 2017, quando o ministro da Saúde era o deputado federal Ricardo Barros (PP-RS), atual líder do governo Bolsonaro na Câmara, a Global recebeu R\$ 19,9 milhões para fornecer medicamentos e não entregou os remédios.

Mais um ponto: por que Bolsonaro não levou o caso à Polícia Federal, embora admita que foi advertido no dia 20 de março sobre indícios de irregularidade na negociação?

A história é tão estranha e tão mal contada que a narrativa adotada pelo governo para justificá-la evidencia uma falta de argumentos. A defesa oficial diz que nenhum real chegou a ser pago pela vacina, mas isso só ocorreu porque a entrega de 20% das 20 milhões de doses atrasou - era prevista, inicialmente, para ocorrer de março a maio.

Essa defesa está longe de esclarecer todos os pontos suspeitos do caso. Não será surpresa se a vacina Covaxin se tornar o Fiat Elba do governo de Jair Bolsonaro. ■



ARTIGO

ESPECIALIDADE EM MATAR E NÃO EM CURAR

João Júlio da Silva

Jornalista em São José dos Campos

O Brasil já ultrapassou meio milhão de mortos pelo coronavírus, consequência do boicote criminoso a vacinas, da defesa do tratamento precoce com medicamento ineficaz (leia-se cloroquina), da sabotagem de medidas de distanciamento e do uso de máscara. Portanto, a identidade do grande responsável pelo genocídio é bem conhecida (me recuso a citar a monstruosidade). Há provas relevantes de irresponsabilidade com a saúde pública, tendo como foco a tal “imunidade de rebanho”, uma aberração do negacionismo. Palavras escabrosas: “Eu não sou covreiro. E daí? Quer que eu faça o quê?”.

Meio milhão de mortos não deve significar nada para um especialista em matar! Sim, em

junho de 2017, quando era um insignificante parlamentar do baixo clero, ao ser questionado sobre a quantidade de projetos de sua autoria que foram aprovados durante quase três décadas em que esteve no Congresso, o parasita (com dois projetos aprovados) lembrou que defendeu a aprovação da fosfoetanolamina - a “pílula do câncer”. A substância, tal como a cloroquina, também não tem nenhuma comprovação científica de tratamento. O inepto afirmou: “Cura ou não cura, não sei. Sou capitão do Exército, a minha especialidade é matar, não é curar ninguém”. E acrescentou: “Se eu não fosse preparado para matar, eu não seria militar”.

Aprovada em março de 2016, sem comprovação da eficácia da pílula, a decisão acabou suspensa no mesmo ano pela suprema corte. Para um serial killer de crimes contra o povo, além do desrespeito à vida, deve ser bem compensador defender medicamentos sem nenhuma eficácia! ■

IMAGEM DA SEMANA



Tragédia. Um grande edifício de pelo menos 12 andares desabou parcialmente às duas da manhã da última quinta-feira em Miami

Miami-Dade Fire Rescue

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

ANIMAL ACUADO

Um animal, quando se sente acuado, fica extremamente perigoso, ataca quem estiver na sua frente mesmo que for para cuidar de sua saúde. O presidente Jair Bolsonaro, com suas atitudes tresloucadas como o “cala-boca” esbravejado de forma mal educada para a jornalista Laurene Campos, que simplesmente cumpriu seu papel de jornalista, e o questionou sobre o uso da máscara, está mostrando a todos que está nessa situação, acuado, com medo das manifestações que

estão ocorrendo pelo Brasil por sua ineficiência diante das 500 mil mortes de brasileiros pela Covid. O que fico impressionado e que ainda temos pessoas que aplaudem as atitudes do presidente, alguns alegando que ele não é corrupto. Lembro aqui que a palavra corrupção surgiu a partir do latim corruptus, que significa o “ato de quebrar aos pedaços”, ou seja, decompor e deteriorar algo. E isso que ele está fazendo com sua incompetência política e seu descaso com a saúde, educação e seguran-

ça dos brasileiros, portanto, ele pode sim ser classificado como corrupto. Além disso, o presidente é negacionista, ignora todas as mortes, preferindo ouvir um gabinete paralelo de lunáticos, terraplanistas, que divulgam um tratamento não comprovado com cloroquina e apostam na teoria da imunização de rebanho como se nós, brasileiros, fossemos gados, deixando a ciência de lado. Já falei isso antes e vou falar novamente, está passando da hora do presidente deixar de fazer campanha política,

deixar de colocar seus filhos mimados embaixo de suas asas e fazer o que o povo brasileiro tanto espera dele. As ruas estão dando o recado, basta olhar e entender. Não é somente a esquerda que está se manifestando. Vemos pessoas que votaram no presidente para tirar a esquerda do poder e hoje nas manifestações, se mostram arrependidos. Essas pessoas não são comunistas ou de esquerda, como os bolsonaristas dizem, são simplesmente brasileiros que estão se sentindo traídos e que estão exi-

gindo providências contra o descaso que estão vendo.

Valdecir Ginevro

São José dos Campos

CRUZ E CALDEIRINHA

A pandemia alterou a nossa percepção do tempo. Estamos há pouco mais de um ano das próximas eleições presidenciais e tem gente que ainda não se deu conta disso. Como numa luta de boxe, de um lado temos o Lula Petismo, e do outro o Bolsonaroismo; ambos populistas, autoritários e nocivos à democracia, com seus dis-